



A Internacionalização da Educação Superior na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE: da Passividade a Uma Política Institucional de Internacionalização

Carmen Celia Barradas Correia Bastos¹  Elenita Conegero P. Manchope² 

Marta Lucia Alves Assenza³ 

^{1,2,3} Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO

Constituída como Universidade desde 1994, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE tem buscado instituir uma política interna de internacionalização, uma vez que uma das suas potencialidades é caracterizar-se como uma universidade *multicampi*, numa região de tríplice fronteira formada pelo Brasil, Argentina e Paraguai e abrangendo 94 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Embora possua em sua estrutura organizacional uma Assessoria de Relações Internacionais desde a sua implantação, somente em 2017 é que foi regulamentada uma política institucional de Internacionalização. Durante os vinte anos anteriores, o que ocorreu na UNIOESTE foram ações isoladas de docentes em atividades internacionais ou participação em programas de mobilidade. O objetivo do presente artigo é apresentar a realidade institucional da nossa universidade em relação ao processo de internacionalização nos últimos 22 anos, em que passa de uma condição passiva de internacionalização para o início de uma consolidação de sua política institucional. Na apresentação e discussão busca-se consubstanciar o conceito de internacionalização que mediatiza os trabalhos e intencionalidades da UNIOESTE no âmbito da política de mobilidade de estudantes, de docentes e servidores e o percurso para se chegar a uma política institucional de internacionalização. Para alcançar esse objetivo, utiliza-se uma metodologia analítica de dados sobre mobilidade, leitura de bibliografia acerca do tema e uma qualificação das informações, a partir dos dados coletados e dos conceitos trabalhados. O resultado é um encadeamento dos fatos históricos e das ações que culminaram na aprovação da política interna de internacionalização.

PALAVRAS-CHAVE

Processos de internacionalização. Educação superior. UNIOESTE.

Correspondência ao Autor

¹ Carmen Celia Barradas Correia Bastos

E-mail: carmencbcb@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1723065289200115>

Submetido: 04 nov. 2018

Aceito: 01 fev. 2019

Publicado: 19 fev. 2018

 10.20396/riesup.v5i0.8653899

e-location: e019039

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



The Internationalization of High Education at the State University of Western Paraná - UNIOESTE: from Passivity to an Institutional Policy of Internationalization

ABSTRACT

Instituted as a University since 1994, the Western Paraná State University - UNIOESTE has sought to apply an internal policy of internationalization. One of its potentialities is to characterize itself as a multicampi university in a region of triple border formed by Brazil, Argentina and Paraguay while covering 94 municipalities in the western and southwestern regions of Paraná. Although having an International Relations Office in its organizational structure since its implementation, it was only in 2017 that an institutional policy of internationalization was regulated. During the previous twenty years, what happened in UNIOESTE were isolated actions of teachers in international activities or participations in mobility programs. The objective of this article is to present the institutional reality of our university in relation to the internationalization process in the last 22 years, from a passive internationalization condition to the beginning of a consolidation of its institutional policy. The presentation and discussion seek to consolidate the concept of internationalization that mediates the work and intentions of UNIOESTE in the scope of the policy of student mobility, teachers and employees as well as the path to reach an institutional policy of internationalization. In order to reach this objective, an analytical methodology of data on mobility, reading of bibliography about the subject and a qualification of the information, using the data collected and the concepts worked have been used. The result is a chain of historical facts and actions that culminated in the approval of the internal policy of internationalization.

KEYWORDS

Internationalization process. Higher education. UNIOESTE.

La Internacionalización de la Educación Superior en la Universidad Estadual del Oeste del Paraná - UNIOESTE: de la Pasividad a una Política Institucional de Internacionalización

RESUMEN

Constituida como Universidad desde 1994, la Universidad Estadual del Oeste de Paraná - UNIOESTE ha buscado instituir una política interna de internacionalización, una vez que una de sus potencialidades es caracterizarse como una universidad multicampi, en una región de triple frontera formada por Brasil, Argentina y Paraguay y abarcando 94 municipios de las regiones Oeste y Sudoeste de Paraná. Aunque posee en su estructura organizacional una Asesoría de Relaciones Internacionales desde su implantación, sólo en 2017 se ha regulado una política institucional de Internacionalización. Durante los veinte años anteriores, lo que ocurrió en la UNIOESTE fueron acciones aisladas de docentes en actividades internacionales o participación en programas de movilidad. El objetivo del presente artículo es presentar la realidad institucional de nuestra universidad en relación al proceso de internacionalización en los últimos 22 años, en que pasa de una condición pasiva de internacionalización para el inicio de una consolidación de su política institucional. En la presentación y discusión se busca consubstanciar el concepto de internacionalización que mediatiza los trabajos e intencionalidades de la UNIOESTE en el ámbito de la política de movilidad de estudiantes, de docentes y servidores y el recorrido para llegar a una política institucional de internacionalización. Para alcanzar ese objetivo, se utiliza una metodología analítica de datos sobre movilidad, lectura de bibliografía acerca del tema y una calificación de las informaciones, a partir de los datos recolectados y de los conceptos trabajados. El resultado es un encadenamiento de los hechos históricos y de las acciones que culminaron en la aprobación de la política interna de internacionalización.

PALABRAS CLAVE

Procesos de internacionalización. Educación universitaria. UNIOESTE.

Introdução

Inicialmente, cabe apresentar a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, a UNIOESTE, como uma jovem universidade entre as sete estaduais pertencentes ao sistema de ensino superior do Estado do Paraná. Com apenas 25 anos de criação, quando se olha para a congregação das cinco faculdades isoladas, que culminaram na sua formação e abrangendo a região oeste e sudoeste do Paraná, a UNIOESTE tem um tempo muito maior de história até o seu reconhecimento enquanto Universidade.

Com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, mantendo cinco *campi* além de um Hospital Universitário, a UNIOESTE se destaca na região na qual está inserida, devido a sua proximidade com a tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) e com outros estados brasileiros.

O artigo procura apresentar alguns conceitos de internacionalização, buscando distingui-los do conceito de globalização, o qual pode ser entendido como uma das causas da internacionalização da educação superior, uma vez que o mercado de trabalho num mundo globalizado exige profissionais cada vez mais qualificados, nas mais diversas áreas.

Compreendendo o conceito de internacionalização, relativamente tão jovem quanto a própria UNIOESTE em plena fase de expansão nas duas últimas décadas, o presente artigo vai fazer um resgate histórico das ações relacionadas aos aspectos que compõem um processo de internacionalização da educação superior e tentar estabelecer uma relação com os dados levantados, buscando identificar de qual conceito, nesse processo, a UNIOESTE se encontra mais próxima.

A partir dessa conceituação, em que percebe-se uma internacionalização passiva, após vinte anos de atividades internacionais, tendo a Mobilidade Acadêmica dentre elas como a mais relevante nesse contexto, a UNIOESTE, institui sua política de internacionalização.

UNIOESTE – Um Pouco De Sua História

Apresentamos a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com um breve resgate histórico da sua implantação na região Oeste e Sudoeste do Paraná, em que também se destaca a sua importância e a relevância no contexto no qual está inserida. Cabe salientar a abrangência não só regional da UNIOESTE, mas também nacional e internacional, uma vez que está situada em região próxima a fronteiras interestaduais e internacionais.

A UNIOESTE caracteriza-se por ser uma instituição regional e *multicampi*, formada por 05 *campi*, localizados nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Está inserida inclusive, em na região de tríplice

fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai também próxima aos estados brasileiros de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Resultante da congregação de faculdades municipais isoladas, criadas em Cascavel (FECIVEL, 1972), em Foz do Iguaçu (FACISA, 1979), em Marechal Candido Rondon (FACIMAR, 1980) e em Toledo (FACITOL, 1980). Em 24/07/1998, por meio da Lei Estadual nº 12.235/98, foi autorizada a incorporação da FACIBEL à UNIOESTE e o Decreto Estadual 995/99 institui o *Campus* de Francisco Beltrão. A UNIOESTE abrange um total de 94 municípios sendo 52 municípios na região oeste e 42 municípios na região sudoeste do Paraná.

A UNIOESTE obteve seu reconhecimento como Universidade por meio da Portaria Ministerial nº 1784-A, de 23 de dezembro de 1994, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 137/94.

Em dezembro de 2000, houve a transformação de Hospital Regional de Cascavel em Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP e a transferência deste para a UNIOESTE, por meio da Lei 13.029/2000, de 27 de dezembro de 2000 dando suporte as atividades do curso de medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), como instituição pública, gratuita e *multicampi*, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, comprometendo-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social, comprometida com a formação de profissionais para atuar com base em princípios éticos para o exercício da cidadania.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é unidade da Reitoria que tem por finalidade responder pelas atividades referentes ao ensino de graduação da Universidade. Para a PROGRAD, o ensino é visto como indissociável da pesquisa, a qual gera ensino e que produz ações sociais na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. Deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto a nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

Em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que sejam capazes de se incorporar num sistema mais humanitário, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em

princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A UNIOESTE recebe em torno de 2,3 mil novos estudantes por ano. Destes, 50 % concorrem pelo SISU e 50 % concorrem pelo Vestibular da UNIOESTE. Das vagas ofertadas, 50 % tanto do SISU, quanto do vestibular, são destinados a cotas para alunos oriundos de Escolas Públicas. Ao todo atende hoje na graduação 10.315 alunos, em 64 cursos distribuídos em 72 turmas. Na pós-graduação *Lato Sensu* conta com 680 alunos matriculados em 27 cursos de especialização e residências. Na Pós-graduação *Stricto sensu* hoje somam 1185 alunos matriculados em 36 cursos de Mestrado e 437 alunos matriculados nos 13 cursos de Doutorado. Para atender esta demanda a universidade conta hoje com 1272 docentes, sendo 5 com titulação de graduados, 97 especialistas, 363 mestres, 745 doutores e 62 pós-doutores.

Toda essa complexa abrangência, que pode ser constatada por meio dos projetos nos quais a Universidade está engajada inclusive com instituições de outros países e também no atendimento realizado no Hospital Universitário, a pacientes oriundos da região oeste e sudoeste entre outras do Paraná, de estados como Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e também de países como Paraguai e Argentina, colocam a UNIOESTE num contexto muito mais amplo que do qual está circunscrita.

Nesse contexto, o processo de internacionalização na UNIOESTE tem início na década de 1990. As ações de internacionalização foram sendo construídas ao logo destes vinte e poucos anos de forma isolada e individualizadas até se chegar a uma política institucionalizada de internacionalização, como veremos a seguir.

Internacionalização da Educação Superior – Afinal, do que Estamos Falando?

Para entrarmos na dimensão conceitual da internacionalização da educação superior, achamos conveniente destacar, inicialmente, nosso entendimento de que há distinção entre internacionalização e globalização. A globalização se relaciona com o contexto de tendências econômicas e acadêmicas do Século XXI. E a Internacionalização a que nos referimos é o conjunto de políticas e práticas desenvolvidas pelos sistemas acadêmicos, pelas IES e pelos os indivíduos para fazer frente ao ambiente global, e a chamada sociedade do conhecimento.

A internacionalização enfatiza a relação entre as nações, culturas, instituições e sistemas, embora a globalização acentue o conceito de fluxo mundial de economia, ideias, cultura etc.

De acordo com Knight (2004) o debate se situa em entender se a internacionalização da educação superior é um “catalisador, reator ou agente da globalização”. A internacionalização está transformando a educação universitária e a globalização está transformando o mundo da internacionalização. (KNIGHT, 2004, p. 05)

O movimento contemporâneo caracterizado como internacionalização da educação superior pode ser “datado” como consequência da reforma da universidade no espaço europeu, conhecido como Processo de Bolonha que se deu a partir de 1999, para enfrentar os desafios da educação superior não somente na Europa, mas em todo mundo. A ideia central foi buscar meios de consolidar ações que atendessem as demandas do mundo globalizado.

De acordo com Santos Filho, (2017), podemos destacar o que não é considerado internacionalização na educação superior. Citando Knight (2012, p.14), o autor relaciona o que se considera como “Os mitos da internacionalização da educação superior” são:

Mito um. Estudantes estrangeiros como agentes de internacionalização: Mais estudantes estrangeiros no *campus* vão produzir uma cultura institucional e um plano de estudos mais internacionalizados?;

Mito dois. A reputação internacional como indicador de qualidade: Quanto mais internacional é uma universidade [...] melhor é sua reputação;

Mito três. Acordos institucionais internacionais: Quanto maior é o número de acordos internacionais ou quanto mais associações a redes tenha uma universidade, mais prestigiosa e atrativa ela é;

Mito quatro. Credenciamento internacional: Quanto mais estrelas de credenciamento internacional tem uma universidade, mais internacionalizada está e, por isso, melhor ela é;

Mito cinco. Construção de marca global: Um plano de marketing internacional é o equivalente a um plano de internacionalização.

Hoje, a ênfase que se tem defendido como conceito de internacionalização da educação superior é a de um processo dinâmico e contínuo de mudanças acadêmicas, curriculares e cultural na universidade. Não apenas um conjunto de atividades isoladas na instituição, sobretudo uma política de internacionalização sem um fim em si mesma, mas uma condição para aprimorar a qualidade da educação, da pesquisa, sem a ênfase na perspectiva econômica, que busca parceria/intercâmbios, etc. Cabe destacar que essa definição reflete a consciência crescente de que a internacionalização,

[...] deve tornar-se mais inclusiva e menos elitista não focando predominantemente a mobilidade, e sim mais o currículo e os resultados da aprendizagem. O componente ‘exterior’ (mobilidade) precisa tornar-se uma parte integral do currículo internacional para assegurar a internacionalização para todos e não somente para a minoria móvel (WIT; HUNTER, 2015, p. 3).

De acordo com este entendimento conceitual, um importante aspecto ou dimensão é atualmente discutido e considera a internacionalização como sendo a quarta dimensão da universidade na contemporaneidade. (SEABRA; ALMEIDA FILHO, 2012).

Articulando-se ao ensino, a pesquisa e a extensão, a internacionalização pode promover um impulso na qualidade da educação superior.

Os autores citados destacam que a essência da internacionalização da educação superior brasileira atualmente, é ainda, o que denominam de Diplomacia Cultural Universitária (SEABRA; ALMEIDA FILHO, 2012). Esta ação diplomática seria então,

[...] Elemento aglutinador para o desenvolvimento de relações internacionais profícuas, transcendendo a natureza universitária na sua configuração clássica inicial, mas mobilizando essa característica em benefício da capacidade para atrair mais parceiros, ou para chegar mais longe, ou mais depressa do que a diplomacia política oficial alguma vez poderia aspirar conseguir... em proveito da visibilidade internacional da universidade. (SEABRA; ALMEIDA FILHO, 2012 p. 160).

No âmbito da UNIOESTE, certamente a Diplomacia Cultural Universitária se fez presente nos últimos anos considerando-se as tentativas de consolidar-se parcerias que viabilizassem a internacionalização da educação universitária. É o que passaremos a discutir a seguir.

Internacionalização da Educação Superior na UNIOESTE

A partir da análise de dados disponibilizados em sistemas e arquivos da UNIOESTE foi possível observar o crescimento da universidade, a partir do ano de 1997. Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, houve uma grande preocupação da UNIOESTE em qualificar os docentes efetivos, horizontalizar e verticalizar o ensino, ou seja, em ampliar a oferta de cursos de graduação e Pós-Graduação, deixando atividades importantes como a internacionalização em segundo plano. Entretanto, é possível observar que algumas atividades relacionadas à internacionalização foram sendo desenvolvidas na UNIOESTE.

Para isso, realizamos um recorte dos vinte anos que compreendem o início da UNIOESTE enquanto Universidade instituída até a criação da política institucional de internacionalização.

Em dezembro de 1996, foi publicado o Planejamento Institucional da UNIOESTE, documento em que é evidenciada a relevância da inserção da UNIOESTE na região oeste e sudoeste do Paraná. De acordo com UNIOESTE (1996):

A decisão de instituir o processo de planejamento estratégico esteve fundamentada na percepção de um cenário que enunciava conceitos de regionalidade e de relações sociais que indicavam e sugerem o desvelamento do papel da universidade no universo sócio-cultural em construção do Oeste do Paraná. (COU, 1996, p.5)

O documento foi concebido visando a organização da vida acadêmica da UNIOESTE, a partir de reflexões e considerando o contexto social na qual estava inserida. Com relação ao futuro do ensino na UNIOESTE, o documento previa a melhoria do ensino, com a ampliação dos cursos de graduação e a verticalização dos cursos de Pós-Graduação na área.

Para apresentar as atividades formais de cunho de educação internacional, que geraram alguma experiência à UNIOESTE, nesse processo, foram analisados os convênios firmados com programas e instituições de educação superior.

A partir do ano de 1996, iniciou-se um período de adoção de algumas medidas, que culminaram na aprovação de resoluções relacionadas às atividades de internacionalização da UNIOESTE.

Em 1996, o então Conselho de Administração e Desenvolvimento, o CADE, aprovou a Resolução nº 068/1996-CADE, a qual aprovava o primeiro convênio de Cooperação Artístico-Cultural e Educacional entre a UNIOESTE e a *Municipalidad de Corrientes*, com o objetivo de estimular e realizar programas e eventos de cooperação em assuntos educacionais, artísticos e culturais.

A aprovação de convênios e parcerias com universidades internacionais visando atividades conjuntas deram início ao processo de internacionalização, dentre os quais, se destaca, a Resolução nº 146/1997-CADE, que aprovava o Convênio de Cooperação Técnica, Científica e Cultural a ser celebrado entre a UNIOESTE e a Universidade de Coimbra e que objetivava estabelecer entre as instituições “um sistema de intercâmbio de informações, professores e pesquisadores, doutores e doutorandos, visando desenvolver atividades conjuntas de ensino e de pesquisa nas áreas de História, Sociedade e Cultura, no Brasil e na Península Ibérica, e História das Relações Internacionais”.

Após a celebração dos primeiros convênios com instituições de educação superior estrangeiras, e depois de um período sem a aprovação de regulamentação específica que caracterizasse alguma ação de internacionalização, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, aprovou em 13/12/2007 a Resolução nº 348/2007-CEPE, a qual aprova a celebração de convênios que viabilizem a mobilidade acadêmica em âmbito internacional e também o Conselho Universitário da UNIOESTE – COU aprovou em 20/12/2007 a Resolução nº 132/2007-COU com o mesmo teor da Resolução do CEPE.

Quando divulgados esses processos, podemos observar que das atividades que configuram um processo de internacionalização, a UNIOESTE teve um desenvolvimento maior no aspecto da Mobilidade Acadêmica de estudantes, graças a celebração de convênios firmados com instituições estrangeiras e por meio de Programas específicos para esse fim.

Podemos considerar a mobilidade acadêmica como uma das partes mais visíveis da internacionalização, seja pelo trânsito de estudantes estrangeiros pelos campi, seja por meio de todo o processo e da visibilidade que o envio de estudantes brasileiros dá a Universidade.

Com a ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação, a participação de estudantes estrangeiros nos cursos de graduação da UNIOESTE também sofreu um crescimento nesses vinte anos.

Observamos que nos anos de 2013 a 2016, houve um aumento no número de ingressantes nos cursos de graduação que possuem nacionalidade estrangeira.

Tabela 1. Total de Estrangeiros por Ano de ingresso - 96 a 2016 (por *campus*)

Ano letivo de ingresso	Cascavel	Foz	Francisco Beltrão	Marechal Cândido Rondon	Toledo	Total
1996	0	1				1
1997	2	2				4
1998	1	2		1		4
1999	1	2				3
2000	1	1			1	3
2001	1	3		1	1	6
2002	1	4				5
2003	2	9	1			12
2004	1	6		1	1	9
2005	2	5			1	8
2006	1	7		1		9
2007	1		1	1		3
2008	1	3		2		6
2009	1	2		2	1	6
2010	1	6		2		9
2011	1	2				3
2012	0	5			3	8
2013	10	7			1	18
2014	10	2	2	3		17
2015	7	2	1	1	2	13
2016	2	6	1	1		10
Total	47	77	6	16	11	157

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – Academus Acesso em 15/02/2017

Na tabela abaixo, é possível observar que o Vestibular é a maior opção de ingresso aos cursos de graduação da UNIOESTE, sendo que de 1996 a 2016 essa forma de ingresso contou com 120 estudantes estrangeiros. Seguidos do PEC-G com 9 estudantes e de outras

Mobilidades também com 9 estudantes. Por outras formas de ingresso totalizaram 19 estudantes.

Tabela 2. Forma de ingresso de estudantes estrangeiros e total por *campus* 1996 a 2016

Forma de ingresso	Cascavel	Foz	FBE	MCR	TOO	Total
Vestibular	30	68	2	11	9	120
Diplomado	2	2	--	--	--	4
Sisu	2	3	1	--	--	6
Mobilidades	7	--	--	2	--	9
Pec-g	4	1	3	--	1	9
Transferência	2	1	--	--	--	3
Aluno especial	--	2	--	3	1	6
Total	47	77	6	16	11	157

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – Academus. Acesso em 15/02/2017

Outro aspecto importante a ressaltar é a nacionalidade dos estudantes estrangeiros que ingressaram nos cursos de graduação da UNIOESTE. Dos 157 estudantes estrangeiros que já ingressaram na UNIOESTE, 43 são de nacionalidade paraguaia, 28 de argentina, 23 de chinesa, 13 de boliviana e outros 50 estudantes de outras nacionalidades. Excetuando os de nacionalidade chinesa, 84 estudantes são oriundos de países da América do Sul, principalmente de países fronteiriços com o Brasil.

Por se tratar da unidade mais próxima da região de fronteira, essa relação se reflete no número de estudantes estrangeiros no *campus* de Foz do Iguaçu: 77 no total, quase 50% do número total, seguidos por Cascavel com 47 e Marechal Candido Rondon com 16. Francisco Beltrão e Toledo, contaram com 6 e 11 estudantes de nacionalidade estrangeira, respectivamente.

O sucesso desses estudantes estrangeiros, não se dá na mesma proporção do ingresso, como é possível observar na tabela a seguir.

Tabela 3. Situação atual dos estudantes estrangeiros

Situação atual	Cascavel	Foz	FBE	MCR	TOO	Total
Evasão	17	33	5	10	6	71
Cursando	11	9	1	--	2	23
Formado	10	35	--	--	3	48
Mobilidades	6	--	--	5	--	11

Transferido	3	--	--	1	--	4
Total	47	77	6	16	11	157

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – Academus. Acesso em 15/02/2017

Considerando o número de estudantes estrangeiros que conseguem concluir o curso de graduação, esse total corresponde a aproximadamente 30% dos ingressantes. Do total de ingressantes, mais de 47% se evadem da UNIOESTE, seja por desistência ou por transferência para outra IES, e apenas 15% encontram-se com a situação cursando.

Com relação aos estudantes de Pós-Graduação, não há dados suficientes ou registrados sobre o número de discentes estrangeiros nos cursos de pós-graduação da UNIOESTE devido à ausência de um sistema informatizado de registro e controle dessas informações.

De acordo com Seabra e Almeida Filho, (2012), a mobilidade estudantil nos cursos de *Stricto Sensu* não requer muita exigência, sendo o modelo mais informal dessa modalidade, pois, o estudante só necessita do aceite na instituição de destino e a autorização da de origem, restringindo o compromisso da universidade que acolhe, ao campo pedagógico e científico, sem a necessidade da emissão de diploma ou outorga de grau.

Os dados abaixo revelam o número de docentes que se afastaram formalmente para qualificar-se no exterior, caracterizando-se como:

Tabela 4. Afastamento docente para qualificação no exterior de 1996 a 2016

Tipos de afastamento	Pós-doutorado	Doutorado	Total por <i>campus</i>
Cascavel	13	3	16
Foz do Iguaçu	3	2	5
Francisco Beltrao	3	-	3
Mal.C.Rondon	13	4	17
Toledo	8	2	10
Total	43	11	54

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-graduação

Outras ações entre a UNIOESTE e outras IES internacionais, ocorreram por meio de atividades isoladas como convênios ou de iniciativas de cursos e docentes e não por meio de uma política institucional de internacionalização, devido a inexistência da mesma.

Um convênio que revela mais fielmente o caráter de um dos aspectos da internacionalização, como a mobilidade acadêmica, é o Programa Estudante Convênio de

Graduação, o PEC-G.

O PEC-G existe a mais de 50 anos, numa parceria entre Ministério da Educação (MEC) e Ministério das Relações Exteriores (MRE), porém, desde 2007, quando o convênio foi firmado entre a UNIOESTE e o MRE, até o ano de 2016, já trouxe para a UNIOESTE 9 estudantes.

Tabela 5. Estudantes PEC-G

<i>Campus</i>	Ano de ingresso	Situação atual	Nacionalidade
Foz do Iguaçu	20111	Cancelado por Abandono	Indiana
Toledo	20121	Cursando	Guineense
Cascavel	20131	Transferido para outra IES	Angolano
Cascavel	20131	Transferido para outra IES	Angolano
Cascavel	20131	Transferido para outra IES	Angolano
Cascavel	20141	Cursando	Angolano
Francisco Beltrão	20141	Cursando	Paraguaia
Francisco Beltrão	20151	Cancelado	Jamaicana
Francisco Beltrão	20161	Cancelado	Jamaicana

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação – Academus. Acesso em 15/02/2017

Dos 9 estudantes que ingressaram por meio do Programa, 5 são de origem africana, 2 de jamaicanas, 1 de indiana e 1 de origem paraguaia. Somente 3 continuam cursando, 3 foram transferidos para outras IES participantes do programa e os outros 3 cancelaram suas matrículas, desistindo dos cursos nos quais estavam matriculados. Até o momento, nenhum estudante oriundo do PEC-G concluiu um curso na UNIOESTE.

Um detalhe importante a respeito do referido programa, é que o estudante estrangeiro que se dispõe a estudar numa instituição brasileira, deve arcar com todas as despesas e isso deve ser comprovado por meio de declaração de condições financeiras. Em grande parte, a família do estudante é quem arca com as despesas de moradia, alimentação e transporte, uma vez que o estudante não pode ter vínculo empregatício no Brasil, embora possa participar de programas de bolsas e assistência estudantil.

Outros programas como o Arcu-sul, que se trata do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação dos países do MER-COSUL. É o resultado de um acordo entre os Ministérios de Educação da Argentina, do Brasil, do Paraguai, do Uruguai, da Bolívia e também do Chile. Esse acordo foi homologado pelo Conselho do Mercado Comum do MERCOSUL, por meio da Decisão CMC nº 17/08. O sistema oferece garantia pública, entre

os países do Mercosul, da qualidade acadêmica e científica dos cursos, por meio da execução da avaliação e acreditação de cursos universitários. É gerenciado pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação, no âmbito do Setor Educacional do MERCOSUL.

Em 2012 a UNIOESTE recebeu o convite para participar do Edital de avaliação dos cursos de Enfermagem e Agronomia para o Arcu-sul. Os cursos de Enfermagem do *campus* de Cascavel e de Agronomia de Marechal Candido Rondon, participaram de todas as etapas previstas e foram contemplados com a Acreditação desses cursos. A UNIOESTE recebeu 10 estudantes da Argentina, sendo 6 no curso de Enfermagem e 4 no curso de Agronomia, que vieram cursar disciplinas específicas num período de 6 meses.

A Resolução nº 348/2007-CEPE, aprovada em 13/12/2007, aprova a celebração de convênios com instituições internacionais, que viabilizem a mobilidade acadêmica em âmbito internacional.

Em 15/03/2012, foi aprovada a Resolução nº 027/2012-CEPE, a qual especifica em sua súmula: “Homologa o Ato Executivo nº 002/2012-GRE que aprovou, “ad referendum” do Cepe, o Regulamento que estabelece procedimentos relativos à Mobilidade Acadêmica Internacional no âmbito da UNIOESTE”.

Essa Resolução foi aprovada a fim de homologar um Ato Executivo do Reitor, que de modo Ad Referendum, ou seja, sem a aprovação no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, aprovou o Regulamento de Mobilidade da UNIOESTE. Tal procedimento precisou ser adotado diante da participação de estudantes no Programa Ciência sem Fronteira, o qual já havia aberto Edital de seleção em 2011 e tendo selecionado um aluno da UNIOESTE surgiu a necessidade de se regulamentar a saída de Estudantes da UNIOESTE.

Diante dessas regulamentações, é possível observar que embora os documentos previssem um órgão interno específico para atender os assuntos de relações internacionais, não há o registro de ações efetivas desse setor. Também não houve durante o período, a criação de documento regulatório de processos de internacionalização, ou seja, uma política de internacionalização que viesse atender o previsto nos documentos anteriores, PDI, PPPI ou o Regimento Geral. Somente diante da necessidade e de programa federal de Mobilidade é que a UNIOESTE, tenta regulamentar um dos aspectos da Internacionalização, a Mobilidade Acadêmica.

Com relação ao envio de estudantes da UNIOESTE ao exterior, pode-se dar destaque aos três maiores Programas de Mobilidade, que permitiram o envio de estudantes da UNIOESTE para instituições estrangeiras: o Ciência Sem Fronteiras – CSF, que foi o programa que deu maior oportunidade de mobilidade internacional aos estudantes, o Santander e o PLI.

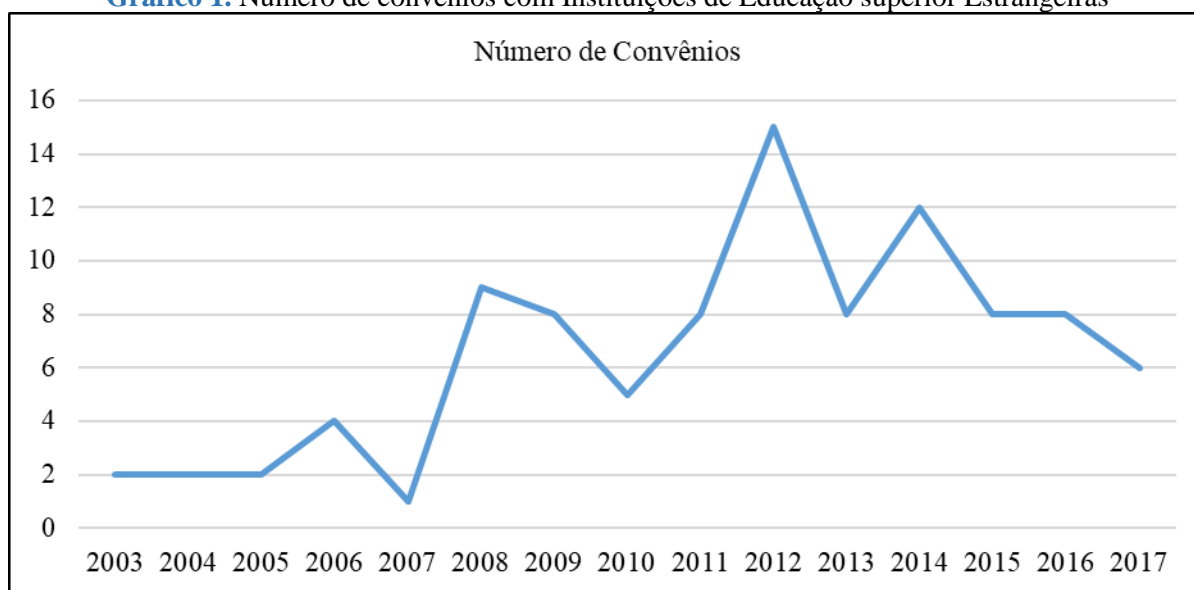
Não há registros de informações de mobilidade acadêmica internacional de estudantes da UNIOESTE, anteriores à implantação de sistemas de informação na Universidade. O

Sistema de Gestão Acadêmica – Academus teve em 2010 o início da sua implantação, e somente em 2011, essas informações começaram a ser introduzidas no sistema. Anterior a esse período também não há registro de afastamento formal para mobilidade internacional de estudantes. Se essas ocorreram, foram por iniciativa própria e sem o amparo da instituição.

Entende-se por afastamento formal aquele no qual o estudante solicita o afastamento das atividades acadêmicas para cursar, componentes curriculares no exterior, por meio de convênio e com o conhecimento e o intermédio da instituição de origem, diferente de experiências informais de intercâmbio, em que o estudante vai por conta própria viver a experiência de internacionalização, sem nenhuma necessidade de prestação de contas ou com a finalidade de aproveitamento de atividades realizadas no exterior.

Observa-se no gráfico abaixo, que entre os anos de 2012 (15 convênios) e 2014 (12 convênios) foram celebrados o maior número de convênios entre a UNIOESTE e outras IES. Esse crescimento na assinatura de documentos de parceria se deve principalmente ao período de maior envio de estudantes por meio do Programa Ciência sem Fronteiras.

Gráfico 1. Número de convênios com Instituições de Educação superior Estrangeiras



Fonte: Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - ARI

Em 2011, com a criação do Programa de Mobilidade Ciência Sem Fronteiras (CSF), e o interesse de estudantes da UNIOESTE em participarem daquela ação, houve a necessidade de se criar um dispositivo que respaldasse a ausência dos estudantes durante o período de mobilidade e garantisse o vínculo com a UNIOESTE.

Diante dessa necessidade, em 2012 foi assinado um ato executivo pelo Reitor e em 15 de março de 2012, foi aprovada a Resolução nº 027/2012-CEPE, que regulamenta os procedimentos relativos à Mobilidade Acadêmica Internacional no âmbito da UNIOESTE.

Com o Programa Ciência Sem Fronteira, em 2011, os primeiros estudantes da UNIOESTE foram para países participantes do Programa. De lá até o ano de 2016 já foram enviados 119 (cento e dezenove estudantes de graduação) para diferentes países, sendo:

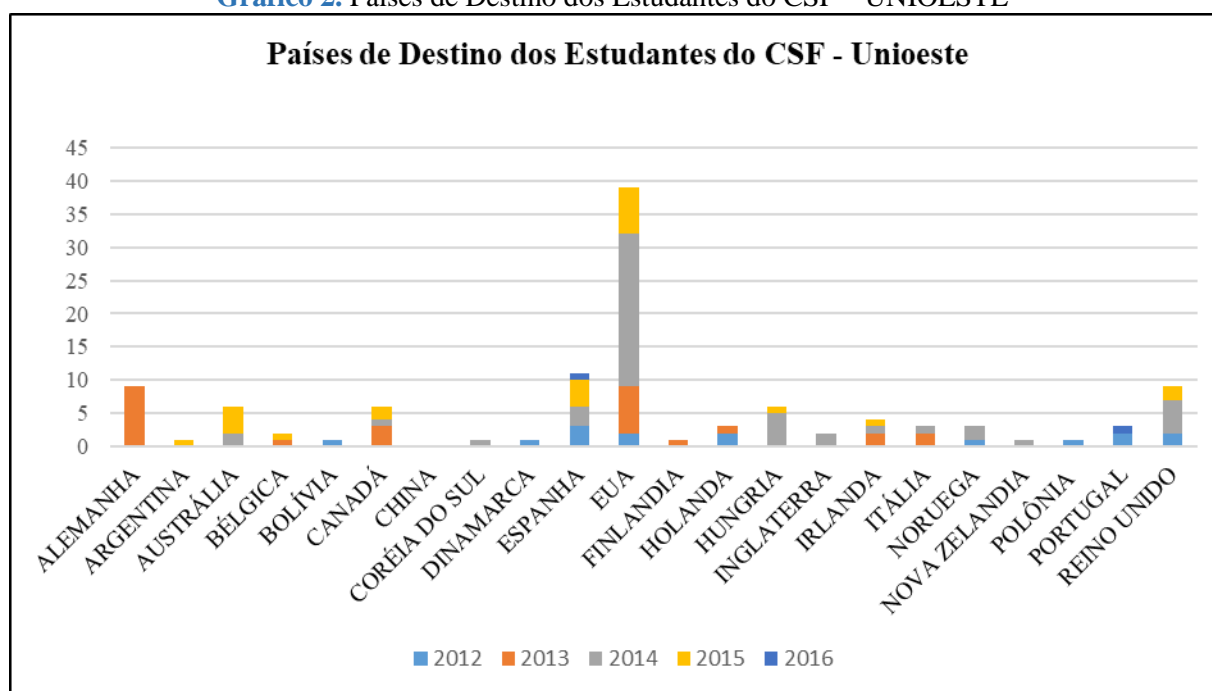
Tabela 6. Número de estudantes, países de destino e universidades participantes do CSF, por ano

Ano de saída	Nº de estudantes	Nº de países	Nº de Universidades
2012	14	8	14
2013	20	8	16
2014	57	13	45
2015	29	9	25
2016	5	2	2

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais da UNIOESTE

Observa-se no gráfico abaixo que o destino mais procurado pelos estudantes de graduação da UNIOESTE que participaram do CSF, foi os Estados Unidos, seguido de Espanha, Reino Unido e Alemanha.

Gráfico 2. Países de Destino dos Estudantes do CSF – UNIOESTE



Fonte: Assessoria de Relações Internacionais

O programa não foi extinto, porém, o último edital para graduação foi publicado em 2014. O encerramento oficial do programa para estudantes universitários foi anunciado no dia 23/07/2016, pelo então Ministro da Educação-

Com o encerramento das ações destinadas aos estudantes de graduação, em 2016 ainda existiam 3 estudantes da UNIOESTE fora do país por meio do CSF, que retornaram ainda no ano de 2017.

Outro programa importante de mobilidade acadêmica internacional que enviou estudantes da UNIOESTE para Portugal é o Programa de Licenciaturas Internacionais – o PLI. Em 2012, sob a coordenação local do curso de Letras do *campus* de Cascavel, 7 estudantes participaram de uma seleção para cursarem disciplinas da área de Linguagem, na Universidade de Lisboa, em Portugal, durante dois anos, por meio do PLI.

A atividade garantiu aos estudantes a dupla diplomação, sendo um diploma emitido pela UNIOESTE e outro emitido pela Universidade de Lisboa.

Um programa de caráter privado, o Bolsa Santander, no ano de 2016, distribuiu 850 bolsas de estudo para estudantes de 129 universidades brasileiras participantes. Para a UNIOESTE, no mesmo ano, foram ofertadas 3 bolsas por meio de Edital, em que foram contempladas 3 estudantes do *campus* de Francisco Beltrão. (ARI, 2016)

O valor das bolsas equivaleu a 3.000 euros por aluno, o que equivalia a 12.000 reais aproximadamente, no ano de 2016. Esse valor deve ser utilizado como bolsa-auxílio e serve para cobrir gastos do estudante com transporte, moradia e alimentação e devem ser usufruídas durante o período de até um semestre pelos estudantes de graduação selecionados.

Observa-se que devido à ausência de uma política institucional de internacionalização, alguns problemas ficaram sem a devida solução, pois, não há registros nesse sentido: a inexigibilidade de um retorno da experiência de mobilidade por parte dos discentes, das perspectivas acadêmicas e profissionais a partir da experiência internacional e a própria compreensão de como se dá esse processo de internacionalização.

Portanto, por meio da experiência da UNIOESTE com a mobilidade acadêmica internacional, é possível identificar aqui fatores que interferem totalmente na eficácia da internacionalização da educação superior: uma regulamentação interna que estabeleça diretrizes oriente os procedimentos e que esclareça e envolva a comunidade acadêmica acerca desse processo, o qual deve permear o ensino, a pesquisa e a extensão. E, partir dessa política é que vai tornar exitosa as experiências internacionais e enriquecer as práticas, fazendo com que deixem de ser atividades isoladas e passem a ser um processo institucionalizado.

O Percurso da UNIOESTE - da Passividade a Política de Internacionalização

Conforme assinalamos anteriormente, a UNIOESTE realiza atividades relacionadas ao processo de internacionalização há mais de vinte anos. Porém, estas atividades estavam isoladas, ou seja, docentes, principalmente os vinculados aos programas de pós-graduação, alguns firmavam convênios para realização de projetos, outros para intercâmbio docente e

discente. O programa PEC-G também fomentou a vinda de estudantes estrangeiros para a UNIOESTE. De forma fragmentada, de uma maneira e de outra, a internacionalização foi se desenvolvendo. Somente em 2017, a partir da proposição da Assessoria de Relações Internacionais, mais precisamente na pessoa do assessor, fomentou-se a criação da Política de Internacionalização.

Essas atividades isoladas dão um caráter de passividade à internacionalização ocorrida na UNIOESTE.

Ao buscar definir um conceito de internacionalização ativa e passiva, Lima (2008) se utiliza de um estudo desenvolvido por Larsen e Vincent-Lancrin (2002), sobre um mapeamento das motivações que levam estudantes a migrarem para estudar, em que é possível identificar as características dos que são oriundos de países com inserção ativa e passiva na internacionalização da educação superior.

As motivações identificadas pelos autores são socioculturais, acadêmicas, econômicas e administrativas. Tentando situar a internacionalização passiva, a autora se baseia em dados de mobilidade estudantil, em que a emissão é maior que a recepção de estudantes estrangeiros, Lima (2008).

De acordo com Ferreira (2008), o termo ativo, aquele que exerce ação, que age, funciona, etc., reflete a ideia de algo positivo e associada à ação inteligente sobre algo ou alguém, com a intenção de produzir resultados, Lima (2008), ao passo que o termo passivo, traduz algo negativo, pois, em Ferreira (2008) indica algo ou aquele que recebe uma ação, que não atua e permanece inerte.

Nesse sentido, Lima (2008) vai relacionar os termos com a internacionalização do Educação superior e propor um novo conceito para esse processo, em que:

Ativa: a implantação de **políticas de Estado** voltadas para a atração e **acolhimento de acadêmicos**, a **oferta de serviços educacionais no exterior** envolvendo a Mobilidade de experts em áreas de interesse estratégico, a **exportação de programas e instalação de instituições ou campi no exterior**.

Passiva: **necessidade** de definir criteriosa **política de emissão de acadêmicos** (principalmente professores-pesquisadores) para se formar nos grandes centros, objetivando **investir no desenvolvimento de uma elite intelectual** capaz de influir sobre o processo de modernização de alguns setores, apesar do elevado **risco de perdê-la** frente à reduzida capacidade de oferecer atrativas condições de trabalho e remuneração ao término da formação. (LIMA, 2008) [**Grifo nosso**].

Para De Wit (2013), o conceito de internacionalização da educação superior é um conceito jovem, que vem sendo utilizado há aproximadamente duas décadas. Segundo o autor, anteriormente utilizava-se o termo educação internacional não de forma abrangente, pois englobava atividades internacionais de forma fragmentada e dissociadas, como: estudos no exterior, orientação de estudantes estrangeiros, intercâmbio de estudantes e docentes entre universidades, estudos de áreas específicas entre outras.

Para Knight (2008), a internacionalização da educação superior traz uma perspectiva muito mais ampla que conceito de educação internacional apresenta, pois, se trata de um processo mais complexo:

A internacionalização da educação superior é também um processo, embora diferente da globalização. A internacionalização da educação superior é o processo de integração das dimensões internacionais, interculturais e globais, dentro dos objetivos, finalidades (ensino, pesquisa e extensão), e oferta da educação superior nos níveis institucionais e nacionais. (KNIGHT, 2008) [Tradução nossa].

Com certa cautela, o autor De Witt (2013) propõe que se deve repensar o conceito, pois, alguns aspectos econômicos interferem na finalidade principal da internacionalização, conflitando a definição de um conceito, ele destaca que:

O desenvolvimento posterior da globalização, a intensificação do tratamento do ensino como commodity e a noção de uma economia e uma sociedade global do conhecimento também resultaram numa nova gama de formas, provedores e produtos – como a instalação de campi no exterior, franquias e a comercialização dos serviços de ensino. Além disso, uma consequência vista atualmente é o ocasional surgimento de dimensões, visões e elementos conflitantes no discurso da internacionalização. (DE WIT, 2013).

A professora Manolita Correia Lima alerta para uma crescente valorização de levantamento de dados, principalmente por órgãos que são considerados autoridades no assunto da internacionalização: ganham legitimidade para opinar sobre aquilo que é objeto de questionamento, por isso mesmo, “seus registros adquirem status de ‘verdade’, e não apresentam uma análise profunda da realidade” LIMA (2008).

Nesse sentido, é possível compreender que o conceito de internacionalização possa estar sendo banalizado, uma vez que é utilizado para toda e qualquer atividade em educação superior que apresente algum tipo de viés internacional. O conceito de internacionalização é de uso recente. Antes da década de 1990, o termo educação internacional era utilizado para englobar processos que envolviam atividades de ensino internacionais sem ter correlação entre si. (DE WIT, 2013)

Com o fenômeno da globalização, um mercado de trabalho global exige profissionais cada vez mais qualificados com diferentes saberes e conhecimentos em outros idiomas e a respeito das diferentes culturas, em que as competências e habilidades adquiridas tornam cada vez mais competitiva a inserção nesse mercado de trabalho.

Observa-se, portanto, que o fenômeno da globalização impõe às universidades a necessidade de se realizar esforços para atender à crescente demanda de problemas de ordem cultural, econômica e política, entretanto, a qualidade se pauta nos números e não nos resultados concretos desse processo.

Cabe destacar, Ianni (2005):

No âmbito da sociedade global [...] comparam-se sociedades, problemas e setores sociais nacionais. Comparam-se aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, de modo a descobrir-se continuidades e descontinuidades, formas de subdesenvolvimento e estilos de desenvolvimento, condições de industrialização e processos de urbanização, tendências de secularização e modos de modernização. [...] Criam-se institutos e centros de pesquisas destinados a organizar e incentivar não só as pesquisas, mas a elaboração de indicadores, índices, variáveis, padrões, classificações, hierarquias, diagnósticos, prognósticos. Formam-se especialistas em países, regiões, continentes: latinoamericanistas, africanistas, asiatólogos, soviétólogos e outros. (IANNI, 2005)

A UNIOESTE, por meio da Assessoria de Relações Internacionais e Institucionais (ARI), tem o compromisso de ampliar a cooperação internacional por meio dos programas de graduação e pós-graduação, da pesquisa, inovação e extensão.

A proposição da política objetiva intercambiar conhecimentos e socializar experiências com as melhores universidades do mundo, propiciando, desta forma, a consolidação da UNIOESTE como uma Instituição referência no âmbito da América Latina.

Com a aprovação da política, busca-se institucionalizar as ações desvinculadas de interesses particulares de gestão, ou seja, independente do gestor, a assessoria terá que trabalhar no sentido de maximizar os interesses organizacionais nas Relações Interinstitucionais e Internacionais. Esse foi o grande salto qualitativo que a UNIOESTE realizou, nestes últimos anos, no sentido da consolidação da internacionalização no âmbito institucional.

A política da UNIOESTE estabeleceu como meta:

a) estimular a cooperação interinstitucional e internacional por meio de representação em redes e outras formas associativas entre os diferentes níveis da Universidade; b) articular com as diferentes instâncias afins para promover um ambiente multicultural na Universidade como um todo; c) desenvolver projetos de pesquisa e extensão que visem o aprimoramento de práticas de internacionalização universitária no exterior e internamente; d) promover chamamentos públicos de mobilidade acadêmica de estudantes, docentes e agentes universitários; e) facilitar o recebimento de visitantes internacionais e socializando os eventos organizados entre os diferentes cursos, programas e campi; f) divulgar a Instituição no exterior a fim de recrutar acadêmicos e pesquisadores, ampliando nossa reputação institucional; g) promover a Universidade por meio de seu informativo oficial *Western Paraná Herald*; h) instigar a realização de cursos de extensão e ensino em línguas estrangeiras; i) consolidar e promover a institucionalização, de maneira descentralizada, dos serviços especializados de rotinas referentes às Relações Interinstitucionais e Internacionais nos campi; j) melhorar as experiências positivas de cooperações interinstitucionais e internacionais, reverberando a UNIOESTE no mundo (COU, 2017).

Com o objetivo de atingir essas metas, a UNIOESTE desenvolve cinco eixos de ação estratégica de fomento à internacionalização:

- Ampliação dos acordos de cooperação internacional com instituições de reconhecido prestígio acadêmico;
- Aumento da participação ativa dos alunos e professores da UNIOESTE em instituições estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico;
- Aumento da participação de alunos e professores estrangeiros na UNIOESTE;
- Envolvimento de docentes e técnicos com o processo de internacionalização;
- Ampliação da estrutura de internacionalização na UNIOESTE. (COU, 2017).

De acordo com o texto da política da UNIOESTE, “internacionalizar é um desafio do cenário contemporâneo globalizado”, portanto, vislumbra-se firmar parcerias que possibilitem as trocas de conhecimentos e a socialização das experiências, com vistas a consolidação da internacionalização pelas instituições envolvidas. A internacionalização propicia o fortalecimento dos “valores locais a partir das trocas globais”. Com a aprovação da política, o desafio é ampliar ações articuladas e assumir “compromisso com a internacionalização e procura desenvolvê-la de forma ativa, participativa e plural.” (COU, 2017).

Devido à recente criação de uma política institucional de internacionalização na UNIOESTE, que encontra-se em fase inicial de implantação, não foi possível mensurar os impactos dessa política nos processos internos correspondentes às atividades internacionais realizadas dentro e fora da universidade. Espera-se e acredita-se que a partir desse marco, a internacionalização na UNIOESTE, passe do caráter passivo para um caráter ativo, em todos os seus aspectos.

Considerações Finais

Considerando que a UNIOESTE é uma Universidade *multicampi*, inserida num contexto regional de tríplice fronteira e que essa inserção abrange um amplo espectro de municípios da Região Oeste e Sudoeste do Paraná; E, que durante muitos anos se buscou verticalizar a Universidade com o aumento dos cursos de graduação e criação dos cursos de Pós-Graduação, aumentando conseqüentemente a capacitação docente;

Considerando que das atividades de internacionalização da educação superior, ocorridas na UNIOESTE, no período de 1996 a 2016, ainda estão num contexto inicial, e em grande parte se tratam de iniciativas próprias de docentes que se afastaram para cursar pós-graduação no exterior, podendo ser consideradas atividades de educação internacional (DE WIT, 2013);

Considerando que essas atividades iniciais também englobam a movimentação de estudantes, por meio da participação em programas de Mobilidade Estudantil. E, que o número dos estudantes estrangeiros na UNIOESTE não chega a ser impactante, uma vez que grande parte dos estudantes estrangeiros são do Paraguai, país que faz fronteira com o Brasil;

Analisando os dados levantados no período de 2006 a 2016, em que se mensurou o número de afastamento docentes para qualificação no exterior, o número de estudantes

estrangeiros que se matricularam no período, o número de estudantes da UNIOESTE que participaram de programas de Mobilidade Estudantil Internacional, as regulamentações que preveem convênios e procedimentos relacionados à internacionalização;

Analisando a bibliografia existente a respeito da internacionalização da educação superior e comparando com as atividades e ações que ocorreram na UNIOESTE no período proposto; embora a Mobilidade Estudantil seja a parte mais visível da internacionalização e esteja mais presente nas atividades ocorridas na UNIOESTE;

É fato compreender que a internacionalização da educação superior como proposto na literatura, não ocorreu de forma efetiva na UNIOESTE, devido aos seguintes fatores:

- Ausência de uma política institucional de internacionalização
- Ausência de uma cultura organizacional
- Ausência de internacionalização do currículo
- Ausência de flexibilização curricular
- Capacitação e conscientização do corpo docente e administrativo
- Recepção de estudantes e docentes estrangeiros com um mínimo de estrutura.

Portanto, consideramos que as atividades de internacionalização ocorridas na UNIOESTE, no período de 1996 a 2016, concebem-se como atividades de Educação Internacional, devido a uma ausência de uma Política Institucional de Internacionalização e também de um planejamento estratégico que possa verificar os pontos fortes e potencializar as qualidades da UNIOESTE, enquanto uma universidade inserida num contexto internacional de fronteira. Nesse sentido, em face da recente aprovação institucional de uma política de internacionalização, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, tem consubstanciado uma internacionalização passiva, nos aspectos conceituais apresentados no artigo.

Referências

CONSELHO UNIVERSITÁRIO (COU). **Resolução nº 032/1996 - COU**. Estrutura Organizacional da UNIOESTE, 1996. Disponível em: http://www.UNIOESTE.br/servicos/arqvirtual/cons_arq.asp. Acesso em: 15 jul. 2017.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO (COU). **Resolução nº 017/1999 - COU**. Estatuto da UNIOESTE, 1999. Disponível em: <http://www.UNIOESTE.br/servicos/arqvirtual/arquivos/0171999-COU.pdf> Acesso em: 22 jul. 2017.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO (COU). **Resolução nº 028/2003 - COU**. Regimento Geral da UNIOESTE, 2003. Disponível em: <http://www.UNIOESTE.br/servicos/arqvirtual/>

[arquivos/AnexoI-Resolu%C3%A7%C3%A3o0282003-COU.pdf?16:21:57](#) . Acesso em: 29 jul. 2017.

DE WIT, Hans. **Reconsidering the concept of internationalization. in international higher education.** Boston: [s.n.], 2013.

DE WIT, Hans. Internationalization of higher education: nine misconceptions. **International Higher Education**, n. 64, . p. 6-7, Summer, 2011.

DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona. The future of internationalization of higher education. **International Higher Education**, Boston, n. 83, p. 23, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2008.

IANNI, Otávio. **A sociedade global.** 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-32, Spring, 2004.

KNIGHT, Jane. Five truths about internationalization. **International Higher Education**, Boston, n. 69, Fall, p.1-4, 2012.

LIMA, Manolita Correia; BETIOLI CONTEL, Fábio. Características atuais das políticas de internacionalização das instituições de educação superior no Brasil. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.3, n.2, jun. 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 28 fev. 2015.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Revista Avaliação**, Sorocaba, v. 14, n. 3, p. 583-610, 2009.

SANTO FILHO, José Camilo. Internacionalização da educação superior: redefinições, justificativas e estratégias. *In*: CONGRESSO EDUCERE, 13., 2017, Curitiba. **Anais do...** Curitiba: [s.n.], 2017.

SEABRA, Fernando Santos; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A quarta dimensão da universidade, internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** Brasília: Ed. UnB; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012, 238p.